

PROJETO DE MAPEAMENTO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS DOS CAMPOS GERAIS

Carla Eloisa Camargo
Emanuelle Rocha Modrow
Júlia Gabriela Petroski Lazarim
Kauanny Souza de Oliveira
Leandro Baptista
Renata Marcondes Bastos Pereira Flemming

Resumo: O Projeto de Mapeamento e Hierarquização dos Atrativos Turísticos dos Campos Gerais tem como objetivo identificar e classificar os atrativos turísticos da região, com o intuito de impulsionar o setor turístico, destacando a relevância do turismo para o crescimento regional e fornecendo informações para a formulação de políticas públicas. A metodologia adotada engloba a revisão teórica, pesquisa de campo e avaliação dos atrativos e os resultados alcançados auxiliam na criação de produtos cartográficos digitais, estabelecendo um alicerce para futuros projetos e políticas públicas nos nove municípios analisados. A classificação dos atrativos proporciona uma visão clara e objetiva, promovendo o turismo local e incentivando a colaboração entre diferentes setores. Em síntese, o projeto representa um progresso significativo para o turismo nos Campos Gerais, integrando e valorizando a interação entre o ambiente natural e a cultura local.

Palavras-chave: Mapeamento; Hierarquização; Atrativos Turísticos; Campos Gerais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Mapeamento e Hierarquização dos atrativos turísticos dos Campos Gerais visa conhecer os atrativos e classificá-los para auxiliar na criação de roteiros e estratégias para fomentar o turismo na região. Como citado por Gomes (2019) para o desenvolvimento regional é importante avaliar o potencial turístico, assim auxiliando gestores públicos para desenvolver o planejamento do turismo. Os resultados obtidos do projeto podem auxiliar na elaboração de políticas públicas

O Projeto prevê mapear, hierarquizar e produzir produtos cartográficos digitais, visando estabelecer bases para a construção de dados digitais que podem auxiliar em demais projetos e futuras políticas públicas. Abrange nove municípios dos Campos Gerais, que pertencem ao mapa do turismo, sendo eles Arapoti, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Sengés e Tibagi.

Os atrativos e seus dados foram disponibilizados pelos próprios gestores, junto da ADETUR (Agência de Desenvolvimento do Turismo dos Campos Gerais). Apenas Sengés precisou de uma pesquisa laboratorial para criar uma lista de atrativos e suas respectivas informações.

Para Cocean e Dezsi (2009, p. 77 apud Bâtea, 2014) o potencial turístico é tudo aquilo que está presente e/ou também pode apoiar o turismo, como recursos naturais e antrópicos, sendo necessário serem explorados de forma adequada. Com isso foi feita uma observação em cada atrativo, com o objetivo de compreender os recursos naturais sendo eles recursos hídricos, biodiversidade, geodiversidade e clima, e recursos culturais com patrimônio material e imaterial. Assim foi realizada visitas em campo nos atrativos selecionados durante os meses de agosto de 2023 e abril de 2024, para melhor observação e coleta de dados.

Em campo foi observado a acessibilidade, infraestrutura e sinalização dos atrativos visitados, juntamente de registros fotográficos. Com isso, a avaliação é feita com notas, com base na metodologia que embasaram a criação das tabelas, criadas por Francisco Leno Cerro e Cătălina-Maria Bâtea, usando juízo de valor das participantes do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar do interesse pelo estudo do turismo em áreas naturais e suas potencialidades, poucos pesquisadores chegam a criar uma base de referências para tal análise (ALMEIDA, 2006).

Como observado por Smith (1992, p. 19, apud ALMEIDA, 2006) a investigação descritiva de lugares enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à nomeação, descrição e classificação dos recursos recreativos e suas formas de exploração. Este é um problema complexo, com diversas nuances, e embora os pesquisadores reconheçam sua relevância, ainda não há consenso sobre um sistema único de classificação que seja amplamente aceito.

Nesse contexto, Smith (1992, p. 19, apud ALMEIDA, 2006) destaca que os métodos de análise da localização dos recursos recreativos e das atividades associadas a eles são diversos e variam de acordo com os objetivos pretendidos.

Qualquer plano, deve necessariamente desenvolver um processo de seleção e avaliação de alternativas, de modo que os escassos recursos humanos sejam otimizados com base no que geralmente é contabilizado para sua execução. Este processo de seleção de estratégias desenvolve-se em três fases sucessivas, a começar pela identificação de alternativas, seguindo para a avaliação destes e, por fim, a escolha daquele que melhor se adapta aos objetivos propostos no plano e também aos recursos disponíveis para o mesmo. Os recursos turísticos podem servir como ponto de partida para a definição dessas alternativas e para que através de sua avaliação forneçam uma base sólida para selecionar aquele que melhor se adapta às características da área analisada (CERRO, 1992).

O projeto "Mapeamento e Hierarquização de Atrativos Turísticos dos Campos Gerais" oferece uma estrutura metodológica que permite a avaliação e classificação dos atrativos de acordo com sua importância atual e potencial, fornecendo subsídios para a tomada de decisão em políticas públicas e estratégias de desenvolvimento turístico.

A avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos constituem-se em processos complexos que requerem a consideração de múltiplos fatores e variáveis. Dentre os principais fatores de avaliação destacam-se o acesso, os equipamentos e serviços turísticos disponíveis e o valor intrínseco de cada atrativo. O acesso, por exemplo, é um elemento crucial a ser considerado, uma vez que influencia diretamente na acessibilidade e na experiência do visitante. A análise dos equipamentos e serviços turísticos oferecidos no atrativo também desempenha um papel fundamental, pois contribui para a valorização do local e para a satisfação dos turistas (BENI, 2004).

O valor intrínseco do atrativo, por sua vez, representa a essência e as características únicas que o distinguem dos demais. Essa avaliação requer uma análise comparativa com outros lugares similares, levando em consideração não apenas aspectos objetivos, como infraestrutura e recursos naturais, mas também aspectos subjetivos, tais como beleza cênica, imagem no mercado e demanda potencial. A consideração desses elementos possibilita uma compreensão mais abrangente do valor do local, contribuindo para uma avaliação mais precisa de seu potencial turístico.

De acordo com Gomes (2019, p. 33), ao abordar sobre os recursos turísticos locais e sua singularidade, ela comenta que:

Quanto maior a singularidade e a qualidade dos recursos locais, maior será a distinção do local, possibilitando diferentes estratégias de diferenciação reforçadas pelos elementos intrínsecos do local que incide não só na estratégia de posicionamento do destino no mercado, como também no contexto competitivo da localidade em função dos seus recursos endógenos.

A hierarquização dos pontos turísticos, em contrapartida, consiste em um processo de ordenação que busca identificar e classificar os destinos de acordo com sua importância para o turismo. Esse processo permite a definição de prioridades e a alocação eficiente de recursos, orientando ações e investimentos para os atrativos que apresentam maior relevância e potencial de desenvolvimento.

Gomes (2019) comenta sobre a distinção entre recurso turístico e atrativo turístico, ressaltando que enquanto o primeiro representa a base do potencial turístico de uma região, o segundo já é um elemento modificado e qualificado para acesso e uso pelos visitantes. Essa distinção é fundamental para o entendimento do processo de avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos. Ao considerar os recursos turísticos como matéria-prima do turismo, é possível compreender a importância de identificar e qualificar esses recursos como forma de potencializar o desenvolvimento turístico de uma determinada região.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no “Projeto de Mapeamento e Hierarquização de Atrativos Turísticos dos Campos Gerais” em um primeiro momento foi a revisão teórica sobre os temas, se baseando nos estudos de diversos autores para desenvolver as tabelas que fazem parte da análise dos atrativos, para tanto a atribuição de notas foi o recurso utilizado.

Posteriormente, com o auxílio da Agência de Desenvolvimento do Turismo dos Campos Gerais (ADETUR), a qual disponibilizou dados relevantes sobre os atrativos turísticos das nove cidades envolvidas no projeto, juntamente com base em pesquisa bibliográfica, foi possível selecionar os atrativos turísticos futuramente visitados, analisados, mapeados e hierarquizados.

Após a seleção dos atrativos, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, na qual se observou a infraestrutura do local, a acessibilidade, organização, sinalização e o acesso. Foram realizados registros fotográficos para documentar a arquitetura e a infraestrutura. Nos casos dos atrativos naturais, foram analisados os recursos naturais, como recurso

hídrico, biodiversidade, geodiversidade e clima. Nos casos dos atrativos culturais, foram analisados os recursos culturais, como patrimônio material e imaterial.

Para cada recurso, foram atribuídas notas, decididas pelos pesquisadores em conjunto através de reuniões. A escala de avaliação utilizada começa explicando o “inexistente” (nota 0): caracteriza a região que carece de recursos com atributos ou características significativas, incapaz de atrair turistas por si só. Após isso se tem a explicação do “exíguo” (notas 1, 2 e 3) que descreve a região que possui recursos de valor limitado, com potencial mínimo para atrair fluxo turístico. Na sequência o “relevante” (notas 4, 5 e 6) onde se identifica a região que merece destaque por seus recursos representativos, com capacidade de atrair visitantes e gerar um fluxo turístico moderado.

Na sequência o “diferenciado” (notas 7, 8 e 9) que caracteriza a região que se destaca por suas características únicas e de grande importância, com potencial para atrair um fluxo significativo de turistas. Por fim há o “exclusivo” (nota 10) onde se descreve a região que possui características peculiares e semelhantes não encontradas em outras áreas, com um potencial excepcional para atrair um grande fluxo turístico (GOMES, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela do potencial endógeno, adaptada de Gomes (2019), possibilita a avaliação de todos os atrativos culturais e naturais selecionados no projeto, pertencentes aos municípios de: Arapoti; Jaguariaíva; Ortigueira; Palmeira; Piraí do Sul; Ponta Grossa; Porto Amazonas; Sengés e Tibagi. Para uma avaliação completa e assertiva alguns pontos principais são ressaltados e avaliados, para a atribuição de nota do recurso natural os principais pontos são: recurso hídrico; biodiversidade; geodiversidade; clima. Ao se tratar do recurso cultural, a avaliação se atenta ao patrimônio material e ao patrimônio imaterial. A pontuação da tabela começa em 0, simbolizando o “inexistente”, já os números 1, 2 e 3 para indicar algo “exíguo”, os números 4, 5 e 6 para simbolizar o “relevante”, seguindo para os números 7, 8 e 9 para o “diferenciado” e finalmente o 10 para indicar o “exclusivo”, como segue representada abaixo.

TABELA 1 - POTENCIAL ENDÓGENO

POTENCIAL ENDÓGENO													
		INEXISTENTE	EXÍGUO			RELEVANTE			DIFERENCIADO			EXCLUSIVO	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
RECURSO NATURAL	Recurso Hídrico												
	Biodiversidade												
	Geodiversidade												
	Clima												
RECURSO CULTURAL	Patrimônio Material												
	Patrimônio Imaterial												

Fonte: Adaptada de Gomes (2019)

Em Tibagi após pesquisas de campo foi possível avaliar os seguintes atrativos turísticos culturais e naturais: Capela Santo Antônio; Passo do Riseti; Museu Histórico/ Praça Leopoldo Mercer; Biblioteca Municipal Historiador Luiz Leopoldo Mercer; Teatro Tibagi; Ladeira do Paredão, Mirante Rio Tibagi; Parque Linear; Parque Estadual do Guartelá; Cachoeira das Andorinhas (Pousada Fazenda Guartelá).

O Parque Estadual do Guartelá é o único com vegetação nativa. O parque protege um rico ecossistema e várias atrações naturais, como quedas d'água, corredeiras, formações areníticas, vales e inscrições rupestres.

FOTOGRAFIA 1: PANELÕES DO SUMIDOURO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ -
TIBAGI

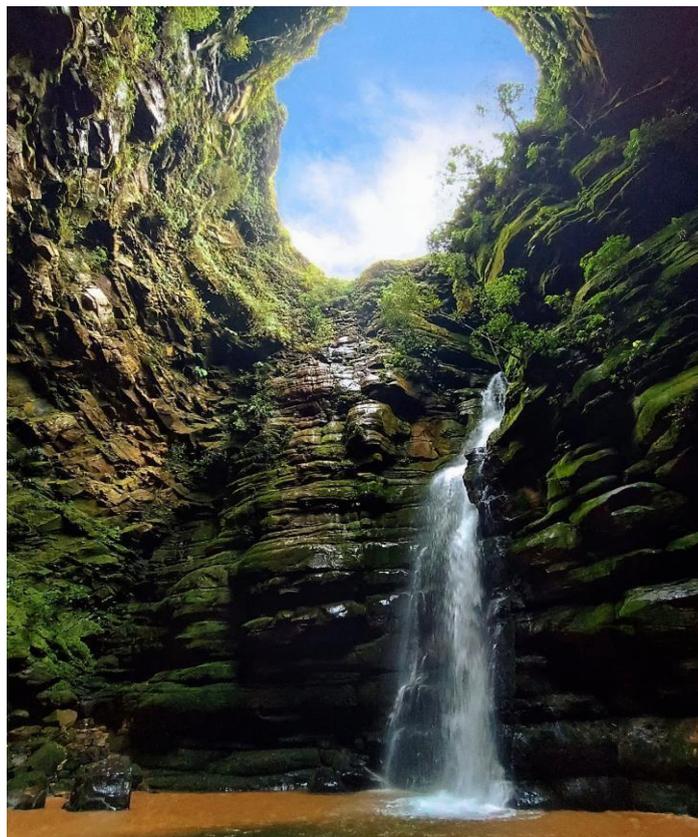


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Em Ponta Grossa foi possível avaliar vários atrativos turísticos naturais e culturais, sendo eles: Parque de Natureza Buraco do Padre; Furnas Gêmeas; Furnas do Passo do Pupo (Furnas Gêmeas e Furna Grande); Recanto Botuquara; Distrito de Itaiacoca; Balneário Rio Verde; Cachoeira da Mariquinha; Refúgio das Curucacas Ecoturismo; SOUL VILA VELHA S/A (Parque Vila Velha); Praça Barão do Rio Branco; Praça do Rosário; Praça do Regente; Praça Getúlio Vargas (praça dos bichos); Praça Duque de Caxias; Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição; Casa do Divino; Mesquita Imam Ali; Paróquia Transfiguração do Nosso Senhor; Igreja Sagrado Coração de Jesus (Igreja dos Polacos); Igreja Nossa Senhora do Rosário; Igreja Matriz - Catedral de Santana; Igreja São José; Capela Santa Bárbara; Biblioteca Pública Municipal Prof. Bruno Enei; Lago de Olarias, Estação Saudade, Casa do Artesão, Memorial Ponto Azul, Proex, Praça do Pôr do Sol, Praça da Catedral, Adega Porto Brazos, Igreja dos Arautos, Capão da Onça, Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O Parque de Natureza Buraco do Padre é uma propriedade privada inserida dentro de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral: O Parque Nacional dos Campos Gerais. Localizado em Ponta Grossa, o Buraco do Padre é uma cachoeira com cerca de 30 metros de altura que deságua em um anfiteatro rochoso (furna) e forma um pequeno lago de fundo arenoso.

FOTOGRAFIA 2: PARQUE BURACO DO PADRE - PONTA GROSSA



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Com as pesquisas de campo realizadas no município de Palmeira, foi possível avaliar os seguintes atrativos turísticos: Recanto dos Papagaios; Pousada Siebert; Heimat Museu; Confeitaria Kleiwer; Bierwit; Bauernhaus; Palácio Viscondessa; Museu Histórico de Palmeira; Memorial Colônia Cecília; Igreja Matriz; Natbier; Estádio João Chede; Grupo escolar; Capela do Senhor Bom Jesus; Capelinha das Vieiras.

A Capelinha das Vieiras é um atrativo cultural de cunho religioso, idealizado por Bento Luís da Costa em 1935. É um santuário dedicado a Bom Jesus do Monte, com referência ao santuário português de mesmo nome, na cidade de Braga. Bento Luís da

Costa visitou quando criança o santuário de Braga, e construiu a Capelinha de Vieiras, abaixo representada, como forma de agradecimento pelas graças que recebeu em vida. Pertence ao poder público, a visitação é gratuita.

FOTOGRAFIA 3: CAPELINHAS DE VIEIRAS - PALMEIRA



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

As contribuições dos resultados da pesquisa do projeto, além de mapear e hierarquizar os atrativos turísticos dos Campos Gerais, é produzir produtos cartográficos digitais com o intuito de estabelecer bases para a construção de dados digitais que possam dar base para projetos e políticas públicas nos nove municípios que integram o projeto, sendo eles: Arapoti; Jaguariaíva; Ortigueira; Palmeira; Piraí do Sul; Ponta Grossa; Porto Amazonas; Sengés e Tibagi.

Entender quais os atrativos turísticos culturais e naturais um município possui, bem como sua estrutura, acessibilidade, história, valor cultural, organização, sinalização, arquitetura, para assim poder avaliá-los e hierarquizá-los possibilita uma visão mais clara e objetiva com relação aos atrativos turísticos e ao próprio turismo em determinado município

o mapeamento se faz necessário para além de quantificar os atrativos turísticos, facilitar o entendimento da localização, já que alguns possuem localização imprecisa, inexistente ou ainda incorreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o projeto apresentado, nota-se sua significatividade para a promoção de desenvolvimento e planejamento dos atrativos turísticos mapeados de cada um dos nove municípios alvos da pesquisa. O levantamento realizado traz uma visão abrangente, plenamente ciente da relação entre o ambiente natural e a cultura local.

Ao hierarquizar cada município, a pesquisa pode promover o turismo local e servir de base para colaborações entre diversos setores, podendo também vir a auxiliar políticas públicas de preservação e gestão sustentável de recursos, a produção de produtos digitais turísticos a partir de seus resultados e a divulgação dos municípios e seus atrativos. Além disso, pode ser utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento do turismo nos Campos Gerais.

Em suma, o projeto em questão representa avanços significativos para o turismo nos nove municípios dos Campos Gerais que foram usados para pesquisa: Arapoti; Jaguariaíva; Ortigueira; Palmeira; Piraí do Sul; Ponta Grossa; Porto Amazonas; Sengés e Tibagi. Sugerindo indiretamente questões de melhorias em acessibilidade, sinalização e utilização dos lugares turísticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082009-223555/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BÂTEA, C. M. **Assessing the touristic Potential Value in Satu Mare (Romania) and Szabolcs-Szatmár-Bereg(Hungary)**. Journal of Tourism – Studies And Research in Tourism, 18(3), 77-82, 2014.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

CERRO, F. L. La evaluación del potencial turístico em un proceso de planificación: el canal Castilla. *Estudios Turísticos*, 116(4), 49-85, 1992.

GOMES, C. S. C. D. **Potencial turístico de destinos: proposição de um modelo de avaliação com base nos recursos endógenos**. 2019. 179f. Tese (Doutorado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.